



Área de vegetação natural cresce 24,78%

CRISTIANE BOMM
cristiane@jornal.com.br

A área coberta com vegetação natural em Piracicaba aumentou 24,78% e a de reflorestamento subiu 21,11% nos últimos 12 anos, aponta o Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária (Lupa) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, lançado ontem pelo governador José Serra (PSDB). O censo agropecuario aponta também que a área de cana-de-açúcar e de braquiarias — principal forrageira para pasto — cresceu em Piracicaba, respectivamente, 6,77% e 5,43% no mesmo período. O último levantamento deste tipo havia sido feito em 1995 e 1996.

Cana ocupa 47,16% da área considerada no levantamento

A área da vegetação natural apresenta crescimento expressivo, mas Ricardo Schmidt, presidente da Florespi (Associação de Recuperação Florestal da Bacia do Rio Piracicaba e Região) e coordenador da Câmara Técnica do Condema (Conselho Municipal de Meio Ambiente), destaca que, com relação à área total, a mata não é significativa. Com ba-

se nas áreas consideradas pelo censo agropecuario, a vegetação natural corresponde, hoje, a 7,10%, e, há 12 anos, equivalia a 5,23% do território avaliado.

"Porém é positivo se considerarmos o movimento de crescimento, indicando que há aumento de floresta e não uma supressão", afirmou Schmidt. Para o especialista, os ganhos a favor da vegetação aconteceram devido à mecanização da cultura da cana e empenho dos órgãos ambientais.

"As áreas de declive, onde não é possível o uso de máquinas, deram lugar a outras culturas como a floresta de produção. O plantio de, por exemplo, eucaliptos, é mais saudável do que culturas com ciclo mais perenes, como a cana, que implica em degradação ambiental de maior dimensão gerando erosões e outros inconvenientes ambientais", explica.

Schmidt lembra, ainda, que o Brasil possui legislação ambiental avançada em relação ao resto do mundo. "A fiscalização tem sido mais incisiva e a conscientização é maior sobre a importância das APPs (Área de Preservação Permanente). A averbação de reservas legais também tem aconte-

cido com mais frequência. Mas ainda falta muito com relação ao cumprimento da lei, o que só deve ser corrigido com controle social e empenho dos poderes públicos, Federal, Estadual e municipal."

Com relação ao reflorestamento, as áreas que receberam plantio passaram de 1.501,60 ha para 1.818,60 ha — correspondendo na área considerada pelo levantamento a parcela de 1,26% em 1995/96 e 1,56% em 2007/08. "É uma sinalização de que as ações pró-ambiente estão caminhando. A legislação que impede a queima da palha da cana a um quilômetro do perímetro urbano abre espaço para o ambiente mais saudável tanto para a floresta quanto para a nossa saúde", comentou Schmidt.

PREDOMINÂNCIA DA CANA - Outro dado destacado no levantamento refere-se à lavoura de cana-de-açúcar, que passou de 50,98 mil hectares para 54,68 mil hectares em 2008. A cana é a dominante nos dois levantamentos, com 43,06% da área considerada em 1995/96 de 115,94 mil hectares (ha) e 47,16% de 118,34 mil ha. O presidente da Afocapi (Associação dos Fornecedores de Cana), José Coral, concorda com os dados sobre o setor. "É isso mesmo. O crescimento é de quase 10%. No Estado, o aumento da cultura é bem maior, de 35% a 40%. Isso

Veja números do Lupa
Levantamento revela perfil da Zona Rural

	1995/96	2007/08
Vegetação nativa	6.194,6 ha	8.236 ha
Reflorestamento	1.501,6 ha	1.818,6 ha
Cana-de-açúcar	50,98 mil ha	54,68 mil ha
Braquiaria	33,55 mil ha	35,48 mil ha
Área considerada	115,94 mil ha	118,34 mil ha

ha (hectare)

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do governo do Estado de São Paulo

porque outras cidades dispõem de área novas para crescimento da lavoura, o que não é o caso de Piracicaba."

Para os próximos dez anos, Coral não aposta em crescimento ou na pujança do setor sucroalcooleiro. "Estamos vivendo um desânimo total. O álcool está num momento pior do que se possa pensar. Passamos por três safras desastrosas e os preços não cobrem o custo elevado da produção. Só a esperança deve nos salvar, afinal dizem que ela é a última que morre", disse o presidente da Afocapi.

O crescimento da braquiaria também pode não representar a

expansão da agropecuária, relate o professor do Departamento de Zootecnia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Sila Carneiro da Silva. "A braquiaria é uma grande invasora. Ela resiste em solo fraco e pouco fértil e seu aumento pode não estar relacionado ao aumento de área de pasto", relatou Silva. Pelas informações do Lupa, o número de cabeças na criação de bovinos caiu 6,31% — de 56,05 mil para 52,51 mil animais. A braquiaria é a segunda maior cultura no município, correspondendo a 28,35% no penúltimo Lupa e 30,60% no mais novo levantamento.

Censo ajuda a definir ações

O Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária (Lupa) é uma ferramenta poderosa da qual dispõe o governo estadual para encontrar as demandas dos mais diversos setores, explica o assistente agropecuario da Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), José Francisco Aquino e Saglietti. O censo revela o perfil do agricultor, incluindo desde escolaridade até o acesso a internet, além de números e representatividade das mais diferentes culturas, como da seda, passando por caracóis até o tradicional frango. Participaram do censo agrário 324,72 mil produtores rurais em 645 municípios do Estado.

O Lupa é a maior análise do setor rural paulista. "Esses dados têm grande valia porque os funcionários que colhem as informações falam a língua do agricultor e consegue traduzi-las nas estimativas", informa Saglietti. O assistente da Cati relata que o apanhado de números vão se transformar em, por exemplo, facilidades como linha de crédito. "O governo fica sabendo onde está a produção e quais máquinas são necessárias para atender a demanda", ilustra Saglietti.